

revista **Incluir**

28

2014 | ano 4

R\$ 14,90

€ 5,90

entrevista

XUXA

Rainha dos Baixinhos fala sobre acessibilidade e inclusão em seus projetos para crianças com deficiência

ACESSIBILIDADE

Estabelecimentos se preparam para receber o público da Copa do Mundo no Brasil

IMPLANTE COCLEAR

Conheça o procedimento que tem atraído pessoas com deficiência auditiva

REATECH

Maior evento do setor apresenta novidades em produtos e serviços

E+

Entrevistas exclusivas com George Millard, presidente da Special Olympics Brasil e Danielle Sheypuk, a primeira cadeirante a desfiar na semana de moda de NY



MINUANO



A Special Olympics é parceira da Revista Incluir



comportamento • saúde • esporte • lazer e cultura

IMPLANTE COCLEAR

POR ANO, SÃO REALIZADAS CERCA DE MIL CIRURGIAS DE IMPLANTE COCLEAR NO BRASIL

Por: Julliana Reis | Fotos: Bianca Ponte

Lorena com os pais Sabrina e Marco Aurélio Tomazini



Segundo dados do último Censo do IBGE, no Brasil existem cerca de 6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva. Deste total, estima-se que aproximadamente 350 mil pessoas têm indicação ao implante coclear, fora os cerca de 1.500 nascidos por ano que têm perda profunda e que também seriam elegíveis ao procedimento.

Conhecido como 'ouvido biônico', o implante coclear chegou ao Brasil em 1977, mas tornou-se frequente em

1999, quando uma portaria regulamentou esse tipo de atendimento pelo SUS.

Atualmente, os planos de saúde também são obrigados a cobrir tal procedimento cirúrgico, que consiste na colocação de um aparelho estimulador que capta o som e o transforma em impulsos elétricos, posteriormente decodificados pelo cérebro. Após a interpretação da informação no cérebro, o usuário do implante coclear é capaz de experimentar a sensação de audição.

O pós-cirúrgico é um dos momentos mais importantes do procedimento, pois nele são necessários alguns cuidados especiais.

Como geralmente o paciente tem alta no mesmo dia da cirurgia, e a ativação dos eletrodos é feita cerca de quatro semanas após o procedimento, a família é fundamental para sua recuperação.

Com o objetivo de garantir o sucesso do procedimento, o Programa Espaço Escuta – idealizado pelo doutor Claudio Rigamonti, presidente da Politec Saúde –, oferece atendimento gratuito e diferenciado a implantados e familiares.

Inaugurado em 2011, o programa já atendeu mais de 100 famílias, que dispõem de um espaço onde são oferecidas atividades que visam a qualidade de vida, o estímulo da comunicação oral e a inserção social.

Enquanto os implantados participam de oficinas de estimulação de linguagem junto às fonoaudiólogas, os responsáveis participam de oficinas, apresentações e do grupo de pais com a assistente social, a fonoaudióloga e a psicóloga. “A equipe do Programa Espaço Escuta acredita que o trabalho realizado com as crianças implantadas é tão importante quanto o trabalho realizado com seus responsáveis e, por esse motivo, desenvolve projetos com atividades específicas para cada um”, explica a psicóloga e coordenadora do Programa, Carla Rigamonti.

Implantada há dois anos e meio, a pequena Lorena, de 5 anos, já apresenta grandes resultados. “Ela fez um implante unilateral, no ouvido esquerdo e sua adaptação foi muito tranquila. Estamos otimistas com a realização do procedimento no ouvido direito, que está para acontecer”, garante a dona de casa Sabrina de Moraes Tomazini, mãe de Lorena.

O engenheiro Marcos Aurélio Tomazini, pai de Lorena, destaca ainda a importância do atendimento multidisciplinar que a filha recebeu após a cirurgia. “O implante coclear foi um divisor de águas em nossas vidas. É muito gratificante vê-la decidindo o que quer e conseguindo se comunicar com as pessoas é a melhor coisa do mundo”, completa.



Todas as atividades são gratuitas, uma vez que o programa é uma iniciativa do setor de Responsabilidade Social da Politec Saúde, empresa responsável pela importação do implante coclear da Cochlear para o Brasil há dez anos.

Os projetos de intervenção têm início a cada semestre e após uma análise dos profissionais do Espaço. Para participar, a criança deve ter entre 2 e 11 anos, ser usuária de implante coclear (da marca Cochlear), fazer uso sistemático do implante, frequentar a escola (se tiver idade escolar), fazer terapia fonoaudiológica e o acompanhamento periódico no centro de implante coclear. ■

Programa Espaço Escuta
www.programaespaçoescuta.com.br

Politec Saúde
www.politecsaude.com.br